





**CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**

Ata da Reunião de 15 de fevereiro de 2012

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

**Exposição sobre os temas Política Tecnológica no Município do Rio de Janeiro e Situação atual do Parque Tecnológico do Rio**

As apresentações foram procedidas pelo Senhor Secretário de Ciência e Tecnologia do Município, Dr. Franklin Coelho e pelo Dr. Maurício Guedes, Diretor do Parque Tecnológico do Rio (UFRJ)



A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a participação de Mário Borghini (IPP), Matheus Varanda (IPP), Maria Christina F. Carneiro (IPP).

O Presidente Mauro Osorio abriu a sessão, apresentando o Conselho por meio de breve exposição de seus objetivos, membros e instituições representadas, enfatizando os trabalhos realizados no curso do ano de 2011, com destaque para o sucesso alcançado pelo Prêmio IPP RIO.

Em seguida, agradeceu a presença de todos e passou a palavra ao primeiro palestrante.



**Política Tecnológica no Município do Rio de Janeiro:** apresentação de Franklin Coelho, Secretário Municipal de Ciência e Tecnologia (SECT).

O Secretário iniciou sua apresentação informando que foi convidado pelo Prefeito Eduardo Paes para assumir a SECT em meados de 2010, e ter como primeira demanda a elaboração de um Plano Estratégico de C&T da Cidade, para o período de cinco anos.

Após uma releitura dos planos realizados até então, foi ampliada a visão dos componentes econômico, social e ambiental para um plano que fosse “a cara” do Rio. Incorporou-se assim, uma abordagem que desse conta do trinômio : tecnologia ,Inovação e Conhecimento.

O **primeiro eixo** se dispôs a tratar da requalificação da inclusão digital, que originalmente era pensada como acesso aos meios digitais, e hoje passou a ser considerada direito à informação e conhecimento, qual seja caminhar na linha de estruturar meios para uma “Cidade Inteligente”.

Para se ampliar a inclusão digital, é fundamental a conectividade, que vem a constituir o **segundo eixo**. A SECT formalizou uma parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia para conectar com



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

fibra óptica as universidades, centros de pesquisa e outros 2.000 pontos da cidade. Um dos exemplos é o Santa Cruz Digital, um projeto para conectar a comunidade que, ao longo do seu desenvolvimento, identificou a necessidade de incluir também órgãos locais da prefeitura, como escolas e postos de saúde.

Para o secretário, a questão digital deveria ser incluída nos Planos Diretores e Estratégicos dos municípios. Impulsionar-se-ia, assim, o desenvolvimento nesse quesito, uma vez que as prefeituras poderiam, por exemplo, ter acesso a linhas de crédito da Caixa Econômica Federal para financiar projetos.

Também foi destacada a relevância da questão da ambiência tecnológica como fator de formação de Rotas Tecnológicas, que inclui a consolidação dos parques tecnológicos. Dentre eles o do Rio (UFRJ), da Gamboa (liderado pela SECT e Rio Negócios), de São Cristóvão e o Barão de Mauá.

O **terceiro eixo estruturante** foi direcionado para capacitação e formação de longo prazo de profissionais do conhecimento, a partir do projeto FORSOFT. Trata-se de um programa que capacitou, em 2011, 100 alunos escolhidos pelas empresas “madrinhas” dentre 300 indicados pela SECT. A ementa do curso é formulada de acordo com a demanda das empresas, que fornecem bolsas para os alunos estudarem seis meses. Cerca de 30% dos alunos são contratados posteriormente pelas mesmas e o plano é ampliar o programa nas próximas edições.

*O Conselheiro Mauro Osorio perguntou ao Secretário em que medida os projetos do Porto Digital de São Cristóvão e outros de natureza digital tiveram inspiração no Porto Digital de Recife. Franklin informou aderência entre os dois projetos.*

Dentre as ações desenvolvidas no contexto do “Plano Estratégico”, destacam-se:

**Rio Ideias:** um desafio para a proposição de “ideias” para aplicativos que pudessem melhorar a qualidade de vida na cidade. Foram enviadas mais de duas mil idéias.

**Rio Apps:** concurso para “desenvolvedores”, com premiação de R\$30.000 para o melhor aplicativo. Uma parceria com diversos órgãos da prefeitura, como o IPP e o Centro de Operações Rio (COR), para a disponibilização aberta de dados voltados para aplicativos. A base de dados que daí surgiu, o Rio Data Mine, tem grande potencial a ser explorado pela prefeitura na formulação e execução de políticas públicas de forma dinâmica.

Estas duas iniciativas proporcionaram o contato entre os desenvolvedores e os donos das idéias, além de vir a possibilitar o *start-up* de micro e pequenas empresas desenvolvedoras.

*Mauro Osorio observou a necessidade de se discutir a qualidade dos dados e indicadores e de aprimorá-los. Franklin respondeu que a qualidade dos dados gerados pelo IPP é garantida e indiscutível, bem como são confiáveis os dados gerados pelo COR. Ele concorda, contudo, que em*



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

*relação ao turismo, é necessária que se discuta como foram obtidos os dados ofertados, naquele momento.*

**Inclusão Digital:** A cidade não é só partida, mas há uma exclusão de tecnologia e conhecimento que necessita ser superada. Para tanto, a SECT criou as **Caravanas da Ciência**, que levam experiências físicas e químicas para as comunidades, oferecem formação *on line* em tecnologia, em parceria com a CISCO, cursos de “alfabetização digital” e as Casas Rio Digital.

O grande projeto de inclusão digital, entretanto, é a “**Praça do Conhecimento**” em conjunto com as “**Naves do Conhecimento**”. Trata-se de um ambiente de inovação - que seja capaz de incorporar avanços na área de design, arte eletrônica, vídeo, leitura interativa e leitura espacial - inserido em áreas degradadas, passíveis de inovações no campo da reestruturação e revitalização urbanística. Foram priorizadas, inicialmente, Padre Miguel e mais 5 áreas passíveis de receberem naves do conhecimento: Macacos, Santa Cruz, Irajá, Penha e Vila Aliança.

Dentre os eventos passíveis de alavancar as ações desenvolvidas pela SECT e /ou apoiados por ela foram destacados:

**RIO INFO:** maior evento de informática do país, o CONIP – Congresso Nacional de Informática Pública foi organizado, pela primeira vez, na cidade do Rio. Apoiado pela SECT será realizado em maio de 2012, no âmbito de evento internacional de premiação da LLG-Global Living Labs., no qual será escolhido o melhor projeto de inovação entre 21 cidades selecionadas ao redor do mundo. O Rio será representado pela Praça do Conhecimento.

**Rio+20:** Estão sendo organizados pela SECT simpósios e debates acadêmicos ligados ao tema Ciência e Tecnologia e foi formado um grupo de integração e popularização para divulgação da ciência, envolvendo o MCT, os museus do Rio de Janeiro, a Fiocruz, entre outras instituições. Tais discussões deverão ocupar os espaços dos armazéns 3 e 4 do Porto durante a convenção.

**Feiras de Ciências na PUC:** realização de feiras para popularização, integração e divulgação de ciências.

#### **Editais de Economia Verde da FINEP.**

*Mauro Osorio perguntou ao palestrante sobre a relação entre a SECT e a FAPERJ e de que modo poderia ser desenvolvida a integração de foco regional da FAPERJ com Ciência e Tecnologia. Franklin afirmou que a SECT tem ótima relação com a FAPERJ e que existe uma proposta para a criação de uma instituição (FAPRio) de financiamento de projetos de pesquisa e inovação voltados para a cidade, ainda não consolidada. A questão está encaminhada e depende de discussão na Câmara de Vereadores e de aporte de recursos.*



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

*O conselheiro Sergio Magalhães enfatizou que o Rio tem, de fato, vocação para o conhecimento. Falta, contudo, a criação de um ambiente que reflita a inovação. O Palácio Capanema, que já foi um dia a maior referência mundial em arquitetura, e a comunicação visual da cidade de alguns anos atrás, cumpriram esse papel em outros momentos. Sua conclusão é a de que a inovação depende do ambiente e do espaço, de forma que a SECT poderia liderar os demais órgãos da administração municipal visando moldar algumas facetas da cidade para demonstrem que esta é uma cidade da inovação.*

*Concordando com o conselheiro, o secretário Franklin ratificou que a troca de ideias e informações, proporcionada pelas ações da secretaria contribui para que se chegue a estas referências no futuro. Além disso, a Praça do Conhecimento configurar-se-á como um **ícone arquitetônico** num ambiente ainda degradado, cumprindo o papel mencionado e buscado. A Rio+20 abre o caminho para este debate. A cidade, contudo, deve capturar o evento, e não o contrário.*

A partir deste momento, as perguntas passaram a ser feitas em bloco:

- *Maurício Guedes, do Parque Tecnológico Rio, reforçou os comentários de Sergio Magalhães, afirmando que a grande referência para o Rio é Barcelona, que aliou tecnologia à inovação, mesmo no desenvolvimento de ações e procedimentos mais simples. Como exemplo, citou o caso do estacionamento em Barcelona, que não é cobrado por hora e sim por minuto, o que só foi possível com o uso da tecnologia. Em relação à FAPRio é de opinião que deve ser complementar à FAPERJ conceitualmente e não orçamentariamente.*
- *O conselheiro Jailson desenvolveu a ideia de que a prefeitura continua pensando muito no “hardware”, reforçando que a cidade tem uma dimensão humana (ex: hospitalidade) e dimensão da criatividade (ex: empreendedorismo). A pergunta feita é se há perspectiva de atuação dentro da prefeitura para reforçar esse caráter simbólico da cidade (“software”).*
- *A conselheira Maria Alice ressaltou a importância dos Conselhos de Ciência e Tecnologia influírem nos planos estadual e municipal para repensar questões de inovação, ligadas a temas como conhecimento para o desenvolvimento sustentável e atenuação das desigualdades. Observou ainda que nas Praças do Conhecimento sejam importantes as relações com o Território, incluindo conteúdos e informações da região.*
- *O conselheiro Luiz Martins expressou preocupação com a fragmentação das políticas de inovação numa cidade fragmentada, uma vez que em sua opinião, os pólos que estão surgindo vão ficar fragmentados. A questão central é a cidade para o cidadão e não para o automóvel ou para eventos. Uma cidade não é competitiva. Então há que se pensar a inovação para o cidadão, enquanto assuntos gerais/globais, como a nanotecnologia, devem ser pensados por instituições como a FINEP. A criação de um software para o controle do horário dos ônibus seria um exemplo de inovação voltada para o cidadão. O Rio não é a cidade da inovação, uma vez que São Paulo tem 60% da produção científica do país, enquanto Campinas produz quase tanto quanto nós. Temos que pensar as coisas que não existam no Rio de Janeiro, de forma que o debate deve ser como o que pode ser feito para*



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

*que a política de inovação volte-se para os serviços públicos e para cidadania que integrem o espaço territorial do Rio da cidade.*

- *O conselheiro Roberto Medronho questionou sobre o Rio Data Mine e a integração entre essa e as outras bases de dados. Posteriormente, divergiu da opinião do Luiz Martins, por entender que temos um bom ambiente para a inovação e que o indicador de produção científica pouco significa. O que deve ser repensado é que a pesquisa deve extrapolar a questão da produção, como forma de ascender na carreira acadêmica.*
- *Por fim o secretário Franklin concordou com Maurício Guedes no tocante ao papel da FAPRio e afirmou que o Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia depende apenas de um decreto para ser criado. Ressaltou, finalmente, que a SECT é uma secretaria meio e não fim, e deve, portanto, trabalhar de forma transversal.*

Em seguida à palestra do Secretário Franklin o Diretor do Parque tecnológico do RIO – UFRJ, Maurício Guedes, fez apresentação sobre a situação atual do Parque Tecnológico do Rio.

Foram, em resumo, pontuadas as seguintes questões:

- **Objetivo precípua dos Parques Tecnológicos:** Aumentar a riqueza da comunidade através da promoção da cultura da inovação;
- Parques Tecnológicos **situados no entorno** de campus universitário podem favorecer, segundo experiências internacionais, a criação futuras *start-up* de ex-alunos;
- **Capacidade Nacional de Inovação** relacionada à qualidade dos vínculos com:

**Engenheiros e Cientistas**  
**Pesquisa Básica**  
**Financiamento Público**  
**Proteção da Propriedade Intelectual**  
**Incentivos Fiscais**  
**Legislação Antitrust**  
**Abertura da Economia**

- **Histórico (resumo) de ocupação do Parque do Rio:**

**2011:** CENPES renovado 2010  
Centro de Excelência em Gás Natural  
Lead COPPE  
Prédio Multiusuário  
Sclumberger  
Baker Hughes  
FMC Technologies

**2012:** USIMINAS  
TENARIS



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Halliburton  
Nutre e Valourec  
Siemens  
BG Group  
EMC2  
Torre de Inovação  
Distrito verde, atual e expansão  
GE, Global Research Center

- **Perspectivas: Próximos 3 anos**

Investimentos Privados: da ordem de R\$ 500 milhões  
1000 novos empregos altamente qualificados

- **Cenário 2017:**

N ° de Empresas: 220  
30 lotes individuais  
50 incubadoras  
140 prédios compartilhados  
FOCO: energia e meio ambiente  
Postos de trabalho: 5000

A reunião foi dada por encerrada pelo Presidente do IPP e pelo Presidente do Conselho agradecendo ao Dr. Maurício Guedes pela apresentação.



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

**CONSELHEIROS**

---

**MAURO OSÓRIO DA SILVA**  
**PRESIDENTE**

---

**RICARDO MANUEL DOS SANTOS HENRIQUES**  
**IPP**

---

**SERGIO FERRAZ MAGALHÃES**  
**IAB/RJ**

---

**LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO**  
**IPPUR/UFRJ**

---

**ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO**  
**UFRJ**

---

**JEAN LEONARDUS CARIS**  
**CASA CIVIL**

---

**MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO**  
**PUC-RIO**

---

**JORGE GUILHERME DE MELLO BARRETO**  
**CEPERJ**

---

**JAILSON DE SOUZA E SIVA**  
**OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF**

---

**SILVIA RAMOS**  
**UCAM**

---

**WASMÁLIA BIVAR**  
**IBGE**

---

**MARCELO CORTES NÉRI**  
**FGV**

---

**LUIZ MARTINS DE MELO**  
**IE/UFRJ**

---

**BRUNO JORGE VAZ SASSON**  
**SESDEC**